



Fundação, antiguidades, e grandeza da mui insigne cidade de Lisboa, e seus varões illustres...

escrita pelo Capitão Luiz Marinho de Azevedo...
na Oficina de Manoel Soares. 1753.

Luís Marinho de Azevedo, natural de Lisboa, terá sido um dos redatores das primeiras gazetas a circular no país, ficando o seu nome ligado ao movimento jornalístico da Restauração.

Logo no início da obra, ao descrever a cidade de Lisboa e seus campos, o autor oferece-nos uma paisagem que convoca sobretudo o olhar do leitor para a fisionomia cultural da cidade, como uma unidade vasta e multifacetada.

É à luz dessa diversidade de terras e gentes que, ao referir-se a Sacavém, descreve a terra como um local repleto de "quintas e jardins, sempre esmaltado de flores, e boninas, que a terra produz sem arte de agricultura". No mesmo tom narrativo menciona as águas de Fanhões como "copiosíssimas em quantidade e raras em bondade". Fica na retina a descrição do abundante fluxo de bens e produtos que desaguam nos mercados de Lisboa, numa exposição de aromas, coloridos e sabores que só o saber de mãos calejadas e sábias torna possível: o leite e seus derivados, o pão de todas as formas e feitios, as carnes de criação e de caça com sabor inigualável, a incontável variedade de pescado que os barcos de Peniche e Sacavém expõem ao olhar dos fregueses – quase que presenciamos e sentimos "o regalo dos lingoados, salmonetes, e prezadas azevias...a quantidade de lampreas, e saveis do Tejo"...

Embora redigido no estilo peculiar de muitas das narrativas seiscentistas, o retrato de Lisboa, oferecido por Luiz Marinho de Azevedo, dá ao leitor atual o cativante cenário de um criativo diálogo da cidade com as comunidades disseminadas nos seus arredores.

Margarida Amaral